

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL: UM ESTUDO SOBRE O PRIMEIRO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS- MS

Tiaki Cintia Togura Faoro – Luzia Aparecida de Souza
tiakitogura@gmail.com – luzia.souza@ufms.br
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil

Tema: Formação de Professores de Matemática.

Modalidad: CB

Nível educativo: Formação e atualização docente

Palabras clave: Formação de professores. Licenciatura Matemática. UFMS. História Oral.

Resumen

Este texto baseia-se em uma pesquisa na qual buscamos caracterizar o primeiro curso de formação de professores de Matemática da Grande Dourados, oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Procuramos compreender o processo de criação, implantação e o desenvolvimento da estrutura desse curso considerando suas duas modalidades: Habilitação e Licenciatura em Matemática. Para tanto, utilizaremos, além de fontes escritas, as entrevistas cedidas pelos primeiros professores desse curso, de modo a compreender esse processo sob o olhar de cada entrevistado. A metodologia mobilizada nessa investigação é a História Oral, que nos proporciona, por meio das entrevistas, a criação intencional de fontes. Assim, com as análises das narrativas criadas a partir dessas entrevistas e dos documentos levantados junto à UFMS, observamos algumas unidades de significados que possibilitam a compreensão do processo de criação do curso de formação de professores de matemática da Grande Dourados e a importância do movimento migratório para o desenvolvimento do estado e da instituição implantada na Região marginal do estado de Mato Grosso do Sul.

Introdução

Esta pesquisa insere-se no campo da História da Educação Matemática Brasileira, sendo que, neste trabalho, iremos construir uma versão histórica plausível sobre o primeiro curso de formação de professores de Matemática da Grande Dourados, oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul a partir de meados de 1980. Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho é compreender o processo de criação, implantação e de desenvolvimento do primeiro curso de formação de professores de Matemática da Grande Dourados, por meio de fontes orais e escritas.

Para tanto, participamos do Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa-HEMPEP que visa contribuir para um mapeamento que, nos últimos dez anos, vem sendo desenvolvido pelo GHOEM – Grupo de História Oral e Educação Matemática e objetiva

compreender os movimentos de implantação e efetivação de cursos formadores de professores que ensinam matemática no país. Por meio da parceria do GH OEM com o Grupo HEMEP, realizaremos o mapeamento da formação de professores de Matemática pelo estado de Mato Grosso do Sul, projeto já aprovado pelo CNPq- Conselho Nacional de Pesquisa.

Um breve contexto sobre a cidade de Dourados: UEMT, CEUD e UFMS

Durante muito tempo, Dourados era uma colônia de Ponta Porã. Pelo Decreto Estadual de n° 30 de 20 de dezembro de 1935, Dourados desmembrou-se de Ponta Porã, tornando-se um novo município. Após essa separação, houve uma grande divulgação de suas terras férteis e, assim, aumentou consideravelmente o número de imigrantes.

Em meados da década de 1970, a cidade de Dourados sofreu com o grande aumento de sua população, que era em torno de 79.186 habitantes e passou a ter aproximadamente 106.483 habitantes em 1980, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, gerando uma maior procura por educação, saúde e alimentação.

Apesar desse expressivo aumento populacional, existia uma escassez de mão de obra qualificada dentre a população. Na área educacional bastaria simplesmente criar novas escolas, porém, devido à falta de mão de obra qualificada, o governo não tinha professores suficientes para atender as necessidades das escolas. Neste sentido, uma das medidas tomadas pelos governantes, foi de criar o Centro Pedagógico de Dourados – inicialmente com os cursos de Letras e Estudos Sociais. Os Centros eram vinculados à Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT que, após o desmembramento do estado (1979), passou a ser denominado Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e em 2006, somente o campus de Dourados passou a ser denominado Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

Figura 1- Unidade I da Universidade Federal da Grande Dourados



A criação do Centro Pedagógico vem no sentido de qualificar a mão de obra da região, mas quem seria o responsável por essa qualificação, visto que a falta de professores era muito grande. Quem foram os responsáveis por essa qualificação e de onde vieram?

Neste sentido, tentaremos compreender como a cidade de Dourados solucionou os problemas educacionais, investindo na implantação do curso de Formação de professores de Matemática pela UFMS, para tanto, iremos analisar quem são esses docentes que foram responsáveis pela criação, implantação e desenvolvimento do curso, bem como a estrutura física da instituição, a procura pelo curso, grade curricular e objetivo de sua criação. Com o intuito de compreender a formação de professores de matemática da Grande Dourados, e apontando indicativos a partir das fontes orais e escritas, fundamentadas na metodologia da História Oral.

História e História da Educação Matemática

O termo História possui inúmeros significados, desde contar algo que se passou, uma disciplina, resgatar o passado... dentre tantos, tentaremos mostrar uma forma de compreender a História, na perspectiva Historiográfica, tal como nosso grupo de pesquisa – HEMEP – acredita ser uma forma coerente e plausível na construção de versões históricas.

Nesse sentido, o fazer História, não nos permite desvincular o acontecimento do tempo e local em que ocorreu nem das motivações do presente para seu estudo, ou seja, nenhum pesquisador se torna neutro no ato de compreender um processo e o tempo presente é que delimita as questões/os óculos com que esses estudos são realizados.

A História não é aqui entendida como o resgate do passado, “tal como este ocorreu”. A perspectiva trabalhada é a de que não existe um fato puro, mas exercícios de significação singulares e diferenciados. Toda produção é vinculada ao presente, pois é neste que surgem as questões e métodos orientadores de todo e qualquer estudo. Desse modo, há um afastamento da perspectiva historiográfica de estudo único de grandes nomes, datas e feitos, voltando-se para todo exercício de significação, sempre localizado temporal e espacialmente. A possibilidade de um exercício historiográfico que amplie fontes, métodos e objetivos traz resquícios de um importante movimento inaugurado pela Escola dos Annales em 1929. Pesquisadores vinculados a esse movimento conjecturavam inovações teórico - metodológicas no campo da História por meio da aproximação com as Ciências Sociais.

Segundo Bloch (2002), História é o estudo dos homens no tempo, acréscimo nosso, vivendo em comunidade. Discute ainda a ideia que o futuro não pode ser justificado pela continuidade, ou seja, dizer que um acontecimento passado possa ser uma justificativa (na perspectiva causa-efeito) do futuro. Desse modo, pretende-se compreender a estruturação do primeiro curso formador de professores de matemática de Dourados localizando esse espaço e tempo a partir das referências que temos (nós e os professores entrevistados) no presente. Concordamos com Albuquerque (2011) que apresenta em sua obra “História: a arte inventar o passado” uma das formas de compreender a historiografia, com explicações relacionando as características singulares ou não, da vida social com a História.

A vida social e a História teriam, para Foucault, as mesmas características que definem o que seria uma atividade de jogo. A História seria movimento, seria ação criativa, invenção constante de novos lances, mesmo que seus sujeitos estejam limitados por regras, por normas, tenham que obedecer a regulamentos. A História é possível porque os homens, mesmo limitados por um dado contexto, por um conjunto de regras e prescrições, mesmo atuando em um espaço e um tempo delimitado, são capazes de driblar a potência do mesmo e a imposição de repetição e criar o diferente, a novidade, de produzirem a surpresa e o inesperado. A História, como jogo, faz-se de risco e habilidade, de variação e mudança, de limite e invenção, de regras imanentes e de restrições voluntárias. (p.173)

Acreditamos ser impossível a um pesquisador permanecer neutro em suas ações a fim de contar ou construir uma versão histórica. Neste sentido, o modo como olhamos e observamos os documentos a serem utilizados, dependendo dos óculos em que nos apoiamos, influencia o desenvolvimento da pesquisa e, por isso, é tão necessária a discussão metodológica. Nessa direção, Bloch (2002) compreende os documentos como vestígios deixados pelo homem com alguma intencionalidade, esta, porém, não pode ser Reconstruída e o que prevalece é a ação de autoria da leitura ou de significação. Podemos ir além dessa compreensão, afirmando que os documentos não falam, só respondem o que perguntamos.

Nos últimos anos, podemos encontrar várias pesquisas com temas relacionados com a História da Educação Matemática na formação de professores. Pesquisas que, como esta, ressaltam o reconhecimento da subjetividade do pesquisador, a necessidade de ampliação de fontes e da compreensão da existência de verdades múltiplas e singulares.

Neste sentido, iremos utilizar a metodologia da História Oral para construir um cenário por meio de fontes orais e escritas, em que o curso de formação de professores de Matemática da UFMS da Grande Dourados estava inserido.

História Oral: dos procedimentos e encaminhamentos

Na pesquisa em que este texto se apoia, utilizamos a História Oral como metodologia de pesquisa qualitativa no campo da Educação Matemática. Vale ressaltar a importância de uma metodologia para o desenvolvimento de uma pesquisa, visto que, não são apenas procedimentos metodológicos e tarefas a serem cumpridas. A metodologia nos confronta com os nossos conhecimentos, nos testa para verificar se é válida ou não sua utilização para alcançar os objetivos da pesquisa, se esta se adequa à teoria que se mostrou mais consistente para avançar em relação às fontes produzidas.

Segundo Meihy (2002), “A história oral se apresenta como forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida. Quanto mais elas os contarem a seu modo, mais eficiente será seu depoimento.” (p. 51).

O foco da História Oral é a criação intencional de fontes a partir da oralidade, o que não descarta a mobilização de outros e diferentes tipos de documentos. Cada fonte possui suas singularidades e potencialidades.

Nesta pesquisa serão mobilizados dois tipos de fontes: as fontes escritas e as orais. As fontes escritas abordam assuntos mais institucionais (ou tidos como relevantes a ponto de serem registrados pela instituição estudada) como a carga horária, corpo docente, disciplinas, contratação e transferências. As fontes orais, as entrevistas, são ricas em experiências profissionais e em opiniões de cada um em relação ao curso de formação de professores de Matemática. Compreendemos que seja coerente a realização de um trabalho em conjunto, fontes oral e escrita, no sentido de desfrutar de suas potencialidades e singularidades. Assim, acreditamos ser possível a construção de um cenário em que o curso de formação de professores de Matemática, Habilitação e Licenciatura pela UFMS de Dourados, estava inserido na época, bem como seu processo de criação, implantação e desenvolvimento.

Desse modo, buscamos mapear os possíveis interlocutores, (ex) professores e (ex) alunos, para então, realizar entrevistas semiestruturadas. Criamos um roteiro para nos orientar no decorrer da entrevista e propor uma conversa com os interlocutores no sentido de registrar o seu ponto de vista em relação à formação de professores de Matemática da região da Grande Dourados em meados de 1980 e 1990. Em seguida, realizamos a transcrição (passagem da forma oral para a escrita conforme a gravação) e a textualização

(um texto mais coerente e sem os vícios de linguagem, uma edição da transcrição com o objetivo de exercitar a interpretação do pesquisador sobre o dito pelo entrevistado). Entregamos para os entrevistados a transcrição e a textualização de suas entrevistas para que os mesmos realizem a leitura e a conferência dos assuntos abordados na entrevista, podendo ou não concordar com a edição proposta, tendo total liberdade para correções/inserções/exclusões de ideias. Ao final, pedimos a assinatura da carta de cessão, em que o uso dos documentos produzidos (gravação/filmagem, transcrição e textualização) é autorizado para esta e outras pesquisas. Uma das características da metodologia da História Oral é a preocupação com a ética e a disponibilização desses documentos criados de forma intencional.

Foram realizadas entrevistas e discutidas as narrativas escritas produzidas a partir dessas com os seguintes professores:

Tabela 1 - Listas das entrevistas realizadas

Nome	Data da entrevista
Abramo Loro Neto	06-08-2012
Ana Maria Sampaio Domingues	05-11-2012
Edmir Terra	24-09-2012
Luiz Gonzaga Manzine	23-07-2012
Odival Faccenda	30-10-2012
Luiz Gonzaga Manzine e Odival Faccenda (entrevista coletiva)	25-11-2012
Luis Antonio da Silva	08-04-2013
Waldir Brasil do Nascimento Jr	08-04-2013

Estas entrevistas foram realizadas em 2012 e 2013, com professores e ex-alunos do curso de formação de professores de matemática de Dourados- MS oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (atual Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD).

Durante as entrevistas, todos diziam não recordar dos detalhes do processo de criação, implantação e desenvolvimentos do curso, porém, recordavam do principal motivo para sua criação: a escassez de professores.

Para a escolha dos cursos a serem implantados, eram realizadas algumas pesquisas pelas instituições em conjunto com a população, para saber quais eram as necessidades básicas a serem atendidas. Assim, eram escolhidos os cursos a serem implantados.

Inicialmente, a instituição não possuía uma estrutura física adequada para a formação dos futuros professores. Com a persistência dos professores, aos poucos, houve uma melhora em questões estruturais da instituição e a grade curricular do curso de matemática tornava-se, por um cuidado da instituição, semelhante à do curso de Campo Grande, capital do estado. Existiam algumas disciplinas optativas e, neste caso, cada campus tinha liberdade em escolher e organizar, de acordo com o corpo docente disponível em sua instituição e, portanto, de acordo com suas perspectivas de formação trazidas das universidades em que se formaram, todas de outros estados.

Assim, com as entrevistas e com os documentos escritos encontrados no desenvolvimento desta pesquisa, pudemos realizamos uma primeira análise dos dados para compreender esse processo de grande importância para o início da formação de professores de matemática na região. Após a leitura das narrativas, buscamos identificar frases ou parágrafos que tocavam mais diretamente nossa questão de pesquisa (leitura vertical) e, em seguida, nos colocamos a busca de identificar as temáticas gerais que davam conta das unidades destacadas (leitura horizontal). Para facilitar a organização dessas unidades e a visualização, por parte do leitor, das primeiras relações estabelecidas, construímos uma tabela identificando as entrevistas, as unidades por elas geradas e a respectiva temática geral. Inicialmente, elencamos três temáticas que nos parecem representar as unidades estruturantes das narrativas. São elas: Corpo Docente, Currículo e Estruturação do Curso.

Na temática “Corpo Docente” foram elencadas unidades de significado que discutiam sobre a formação dos professores formadores, dos motivos de sua migração para o estado, de seu olhar acerca do estado e cidade para os quais migraram (destacando questões sociais, culturais e políticas), de sua relação com outros professores do curso, entre outros.

A temática “Currículo”, está relacionada a como era construída a grade curricular (as disciplinas que faziam parte e como eram escolhidas/selecionadas para compor a grade), seguindo essa busca em paralelo com as análises/procura pelos documentos escritos,

sendo de grande importância para entendermos o curso de formação de professores. Observando a característica própria da migração, percebe-se, principalmente na proposta de disciplinas optativas, a influência das instituições de onde estes professores eram oriundos. A última temática, “Estruturação do curso”, é composta por informações que nos ajudam a compreender melhor a leitura do corpo docente sobre as condições de implementação e efetivação dos cursos propostos. Desse modo, foram destacadas algumas questões sobre as condições dos cursos como os suportes que os discentes usufruíram para o desenvolvimento de suas aulas, as condições da biblioteca, bolsa de estudos, entre outros.

Neste sentido, iremos realizar nossa análise para compreender a formação de professores de matemática de Dourados guiados, inicialmente, por essas três temáticas, todas estruturadas em cima de questões próprias ao movimento migratório responsável pela urgência e emergência na formação de professores de matemática na região da Grande Dourados..

Algumas considerações...

Assim, com uma breve análise das fontes orais e escritas que realizamos até o momento, pudemos notar a importância da migração ao estado de Mato Grosso do Sul. Com a vinda de muitos migrantes, houve a necessidade da implantação de cursos para qualificar a mão de obra da população. De forma breve, observamos a história da instituição, o caminho percorrido para a implantação do curso, a construção da grade curricular e algumas das características dos professores responsáveis pela implantação e desenvolvimento do curso de formação de professores de matemática da região da grande Dourados.

Referencias bibliográficas

- Albuquerque, J.D.M.(2007) História: a arte de inventar o passado - Ensaio de teoria da história. 1. ed. Bauru: EDUSC. v. 1000. 254 p.
- Bittar, M.(2009). Mato Grosso do Sul a construção de um estado: Regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo grande: UFMS.V.1.
- Bloch, M. (2001). Apologia da História ou O ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Carli, M.A.F. (2008). O processo de implantação e desenvolvimento da colônia. Dourados: UFGD.
- Garnica, A.V.M. (2010). Para uma concepção de História e Historiografia. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Vicente7.pdf. Consultado 29/11/ 2012.
- Meihy, J.C.S.B. (2002). Manual de História Oral. São Paulo: Loyola.